Que aprendizados podemos tirar da pandemia do coronavírus?

Ir. Benê Oliveira, fms

O grande aprendizado, creio, podemos tirar desse tempo de convivência com a pandemia do coronavírus, seja a experiência de substituir o medo pela esperança. Nesse sentido, aprecio muito as reflexões do Cardeal Dom José Tolentino Mendonça, Prefeito do Arquivo Apostólico e da Biblioteca do Vaticano que acaba de escrever o livro "*O poder da esperança – as mãos que sustentam a alma do mundo*". Na obra ele aborda que precisamos de mãos, de mãos religiosas e não religiosas que sustentem a alma do mundo, isto é, que demostrem que a redescoberta da esperança é a primeira oração global do século XXI, capaz de salvar a humanidade.

Com São Marcelino Champagnat... imaginar o futuro.

Daí que o recolhimento em quarentena se apresenta como oportunidade, como dom, como um tempo novo para a humanidade superar o medo, se esperançar e se reencontrar enquanto comunidade, casa comum, família global. É tempo, como afirmou o nosso XXII Capítulo Geral para "abandonar a cultura dos egos e promover os ecos – ecologia, ecossistema, economia solidária, que reduzam o escândalo da indiferença e das desigualdades".

Também essa postura e atitudes foram vividas em alto grau por São Marcelino Champagnat quando animou os Irmãos nos momentos difíceis da fundação do nosso Instituto, sobretudo na Revolução de 1830, quando soldados ameaçavam l'Hermitage e ele, colocando-se à frente da comunidade, repetia aos Irmãos: "Não tenham medo", como que fazendo eco de Jesus no Evangelho *("No mundo terão aflições, mas tenham coragem; eu venci o mundo", cf. Jo 16, 33).*

Por isso, esses também são tempos de restabelecer a intimidade e a confiança em Deus, de nos abandonar à Providência com uma atitude contemplativa que não é alienação nem desapego da realidade, mas a esperança que dá sentido ao nosso humano existir. "*Quanto mais difíceis os tempos, situações e circunstâncias, mais deve ser forte a esperança*", afirmou o nosso profeta Dom Pedro Casaldáliga. É necessária muita esperança e "*se adquire e se chega à esperança por meio da verdade, pagando o preço de repetidos esforços e de uma longa paciência. Para encontrar a esperança é necessário ir além do desespero. Quando chegamos ao fim da noite, encontramos a aurora*", disse Georges Bernanos, escritor e jornalista católico francês. Confiando em Deus, no silêncio que a solidão nos proporciona, agora, deve crescer em nós a viva esperança n'Aquele que nos carrega na palma da mão.

Enfim, estamos todos acompanhado nesses dias as muitas histórias de amor, de coragem e de esperança, notadamente o testemunho dos médicos e demais profissionais da saúde e dos samaritanos anônimos das fábricas, do cultivo e da produção de alimentos, dos medicamentos, da segurança e de tantos outros bens indispensáveis daqueles que no esquecimento de si mesmos, velam e cuidam de todos nós. "*Com Deus existindo, tudo dá esperança: sempre um milagre é possível, o mundo se resolve. Mas, se não tem Deus, há-de a gente perdidos no vai-vem, e a vida é burra". É o aberto perigo das grandes e pequenas horas, não se podendo facilitar – é todos contra os acasos. Tendo Deus, é menos grave se descuidar um pouquinho, pois no fim tudo dá certo.* [...] *Mas, se não tem Deus, então a gente não tem licença nenhuma! Porque existe a dor*", cf. João Guimarães Rosa, Grande Sertão – Veredas, p. 76.

Queridos Irmãos, Maristas de Champagnat, vamos manter as mentes, os corações e os olhos abertos aos aprendizados desses dias sombrios de pandemia para tornar-nos pessoas melhores... "e *até que de novo nos encontremos, que Deus os(as) guarde na palma da Sua mão*", cf. tradicional bênção irlandesa / antiga oração celta.

PROVÍNCIA MARISTA
BRASIL CENTRO-SUL

Ir. Benê Oliveira, fms
PROVINCIAL

What we can learn from the coronavirus pandemic ?

Bro. Benê Oliveira, fms

Com São Marcelino Champagnat... imaginar o futuro.

I believe that the most important lesson we can learn from our suffering the danger of coronavirus pandemic should be the trial of replacing fear by hope. I greatly appreciate the message Cardinal Tolentino Mendonça, in charge of the Apostolic Archives and of the Vatican Library, gives us in his book "*The strength of hope — the hands that support the soul of the world*".* He tells us that we need hands, religious and non-religious hands, holding the soul of the world. He means people who testify that hope is the very first global prayer of our century, able to save humankind.

We can conclude that our keeping the quarantine restrictions must be seen as an opportunity, as a gift, as a new time for us to overcome fear, to increase hope and to meet again people as a community, as a common home, as a global family. According to our XXII General Chapter, it is time to *"move away from a culture shaped by 'ego-s' and adopt that of the 'eco-s' (ecology, ecosystems, an economy of solidarity, …) to reduce the scandal of indifference and inequality"*.

Let us remember that Saint Marcellin Champagnat experienced that kind of attitude in a high degree when he had to stimulate his Brothers in the hard first times of the foundation of our Institute. Think of the 1830 Revolution when he faced a group of soldiers in l'Hermitage. He simply said to his Brothers, "*Don't be afraid*", as an echo to Jesus' words to his disciples "*In the world you will have hardship, but be courageous: I have conquered the world" (John, 16, 33)*.

The same way, these are times to renew our closeness and trust in God, putting ourselves in his fatherly hands. This contemplative attitude is far from alienation or detachment from real life. On the contrary, it is hope that gives meaning to our lives. Our prophet Bishop Pedro Casaldáliga once said: "*The more our times, situations and circumstances are hard, the stronger our hope must be*". Hope is our greatest need in this epidemic condition. Georges Bernanos also tells us that we will get hope through truth, with plenty of struggle and patience. We have to go beyond despair. At the end of night, we will find ourselves face to face with sunrise. Trusting in God in the deep silence that loneliness offers to us, our hope in the One who holds us in his hands will grow unexpectedly.

Through news from all over the world, we become witnesses of countless stories of love, courage and hope, especially of doctors and healthcare professionals, of anonymous Samaritans in industry, agriculture, food, medicine, security and many other important fields. Forgetting their own needs, they commit themselves to take care of all of us. João Guimarães Rosa, a writer of Brazilian literature, in his famous novel "*Grande Sertão – Veredas*", advises us: "*If God exists, hope is everywhere: a miracle is always possible and the world finds solutions for everything. Without God, everyone of us gets lost in our coming and going. And life becomes an absolute nonsense... With God in our side, it is not so serious to neglect some small details; at the end everything will be all right. [...] But without God, nobody can reach any solution because pain will control us completely."* (page 76) **

Dear Brothers, Marists of Champagnat, let us keep our minds, hearts and eyes open to learn from what every detail of these dark pandemic days can make better persons of everyone of us… "*and until we meet again, may God hold you in the palm of His hand*", according to a traditional Irish blessing / ancient celtic prayer.

PROVÍNCIA MARISTA
BRASIL CENTRO-SUL

Ir. Benê Oliveira, fms
PROVINCIAL

---

* Cardinal Mendonça's book *Il potere della speranza — Mani che sostengono l'anima del mondo* deserved from the Italian publishers *Vita e Pensiero* a special edition to support the fight against Covid-19 in the *Policlínico Gemelli*, Roma.

** *Grandes Sertões, Veredas* in English, New York, 1963, under the title *The devil to pay in the backland.*